

TRABALHANDO LITERATURA DE CORDEL NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA COM JOVENS E ADULTOS

Jonson Ney Dias da Silva

Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/Rio Claro, Professor Adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) jonson.dias@uesb.edu.br;

RESUMO

O presente trabalho visa discutir o trabalho da Literatura de Cordel nas aulas da Educação Matemática com Jovens e Adultos como recurso para trabalhar conceitos matemáticos em diferentes contextos sociais. O Cordel é um gênero literário popular no contexto escolar da Educação de Jovens e Adultos apresentar possibilidades de trabalho devido sua a linguagem mais acessível e por ser um texto próximo dos educandos dessa modalidade. Partindo de um paradigma qualitativo, os dados foram produzidos no desenvolvimento de uma oficina em uma turma de Matemática, no Ensino Médio da EJA, composta por 11 educandos, com faixa etária de 18 a 40 anos, de um colégio estadual, situado na cidade de Maetinga – Bahia. Devido a pandemia do Covid-19, a oficina foi desenvolvida no contexto do Ensino Remoto Emergencial, utilizando a plataforma do *Google Meet*. Os registros foram produzidos por meio de observações realizadas no desenvolvimento da oficina nos encontros síncronos, das gravações desses momentos, além das anotações em diário de campo. Os resultados desse estudo apresentam que o trabalho com a Literatura de Cordel possibilitou discutir com os educandos jovens e adultos, os saberes relacionado a grandezas e medidas produzidos em práticas matemáticas oriundos de contextos sociais distintos. Esse trabalho permitir ampliar a discussão sobre o trabalho com esse gênero textual nas aulas de Educação Matemática de Jovens e Adultos, bem como subsidiar a práticas de educadores que lecionam nessa modalidade.

Palavras-chave: Educação Matemática, Literatura de Cordel, Educação de Jovens e Adultos.

INTRODUÇÃO

O Cordel é um gênero literário popular em formato de folhetos que são expostos e recitados em praças ou nas feiras livres, mas também podem ser vendidos em algumas livrarias e bancas de jornal, e servem como meio de transmitir informações e conhecimento às classes populares. Segundo Marques e Silva (2020), os folhetos de cordel que são originados do período colonial, mesclam o humor e a ironia com a abordagem crítica apresentando episódios históricos, temáticas religiosas, lendas, e fatos do cotidiano, sobretudo do povo nordestino, que são escritos em forma de rima e alguns são ilustrados com xilogravuras¹.

Esse gênero literário se difundiu fortemente no Nordeste do Brasil, e foi constituindo pela influência poética dos indígenas, pelas histórias e tradições dos negros, pelos vaqueiros e tropeiros. No contexto escolar, essa literatura se apresenta como uma proposta para educandos e educadores trabalharem com a poesia popular nas escolas, além de abordarem determinados acontecimentos históricos, políticos e sociais, que de acordo Marques e Silva (2020), são narrados na perspectiva das minorias, das classes subalternas e pouco escolarizadas.

Para Marinho e Pinheiro (2012), a Literatura de Cordel no contexto escolar promove atividades, as quais privilegiam a participação dos educandos por meio da leitura em voz alta, da promoção de debates e discussões sobre um determinado folhetos, jogos dramáticos, o trabalho com as xilogravuras, a organização de eventos culturais relacionados à produção de cordéis, entre outros. Além do que, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2021), o trabalho com a Literatura de Cordel possibilita formar educandos capazes de compreender que as manifestações populares constituem um importante vetor no campo de atuação artístico-literário.

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), o trabalho com o cordel pode contribuir como instrumento de leitura e letramento nas aulas de língua portuguesa (SANTANA, 2014). Os folhetos são trabalhados com os educandos, permitindo que esses leiam sobre coisas que fazem parte do seu cotidiano, da sua realidade. A partir de um tema gerador, esse gênero

1 É uma técnica de impressão antiga que consiste numa imagem que se utiliza uma madeira como matriz, possibilitando a reprodução do desenho sobre o papel ou outro material.

literário pode apresentar possibilidades de trabalho em outras áreas como Geografia, História, Biologia e outras.

No ensino de Matemática, o trabalho com a Literatura de Cordel, segundo Trigueiro e Santos (2019), oportuniza os educandos a terem acesso a textos com linguagem mais acessível o que corrobora para a construção do conhecimento matemático de forma mais significativa. Dessa forma, o presente artigo, tem como objetivo discutir o trabalho da Literatura de Cordel nas aulas da Educação Matemática com Jovens e Adultos como recurso para trabalhar conceitos matemáticos em diferentes contextos sociais.

Por entende-se, assim como Fonseca (2012), que a Educação Matemática de Jovens e Adultos, como a ação educativa dirigida a um sujeito de escolarização básica incompleta ou jamais iniciada e que retorna ao contexto escolar na idade adulta ou na juventude. Neste trabalho, considerando que “a educação autêntica, repitamos, não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A **com** B, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2000, p. 97, grifo do autor). Dessa forma, é proposto a Educação Matemática com Jovens e Adultos conforme Silva (2020).

Nessa direção, por meio de uma tarefa matemática (GUSMÃO; FONT, 2020), foi criado um ambiente dialógico que possibilitou que os educandos jovens e adultos discutissem a respeito dos conteúdos matemáticos que apareceram nos versos de um cordel intitulado “ O ABC do Pé da Cerca”. Utilizando uma abordagem qualitativa, os dados desse estudo foram produzidos a partir do desenvolvimento de uma oficina em uma turma de Matemática, no Ensino Médio da EJA, composta por 11 educandos, com faixa etária de 18 a 40 anos, do Colégio Estadual Edvaldo Flores, situado na cidade de Maetinga acerca de 608 quilômetro da capital Salvador – Bahia.

Devido a pandemia do Covid-19, a oficina foi desenvolvida no contexto do Ensino Remoto Emergencial, utilizando a plataforma do **Google Meet**. Para isso, a realização da oficina teve 4 horas de carga horária total, sendo distribuída em dois momentos síncronos de 2 horas cada em dias alternados. Os registros foram produzidos por meio de observações realizadas no desenvolvimento da oficina nos encontros síncronos, das gravações desses momentos, além das anotações em diário de campo.

O trabalho analisou como uma tarefa com a Literatura de Cordel pode proporcionar a discussão sobre matemática de diversos contextos sociais. Acredita-se que esse trabalho pode contribuir para nortear futuras ações concretas, a partir de evidências científicas e, como afirmam autores como Flecha (2014), aplicar o que pesquisas rigorosas têm mostrado funcionar

e fazer sucesso. No contexto da EJA, esse estudo permite refletir sobre o trabalho no ensino de matemática com jovens e adultos, tendo que pensar sobre o ensinar e aprender, analisando múltiplos aspectos, além de trazer reflexões a respeito da prática pedagógicas dos educadores que lecionam matemática nessa modalidade de ensino.

Dessa forma, esse artigo poderá contribuir teoricamente com a área científica, levando em consideração que as pesquisas, as quais relacionam EJA e Ensino de Matemática ainda são incipientes, como já apontava Borba (2004) e os estudos recentes de Soares (2011), Freitas (2013), Ribeiro (2014) e Silva (2020). Segundo Braga e Fernandes (2015), existe um silêncio sobre estudos relacionados a determinadas temáticas da EJA de forma geral.

A LITERATURA DE CORDEL E O ENSINO DE MATEMÁTICA COM JOVENS E ADULTOS

A literatura de folhetos do Nordeste, foi batizada no Brasil como Literatura de Cordel, teve seu surgimento na Europa. De acordo com Marques e Silva (2020), esse gênero literário estava presente na França, Itália, Espanha e Portugal.

Até o final do século XIX, os italianos das províncias tomavam conhecimento dos acontecimentos, da vida de santos, dos “briganti” (bandidos) e dos romances de cavalaria, vulgarizados, por meio desses folhetos não raro compostos em oitava rima ariostesca. Na França, por volta dos séculos XVI e XVII, predominaram os livrinhos da Biblioteca Azul e a literatura de “colportagem”, impressos em formato similar aos folhetos italianos. Seguindo essa mesma tradição, na Espanha, destacaram-se os “pliegos sueltos” e, em Portugal, as folhas volantes ou literatura de cordel, arquétipos dos folhetos nordestinos (MARQUES; SILVA, 2020, p. 21 e 22).

No Brasil, esse tipo de literatura surge com a chegada dos colonizadores portugueses, dando origem à literatura de cordel, conhecida e difundida no Nordeste brasileiro. Segundo Marinho e Pinheiro (2012), esse gênero literário ganhou as ruas e praças, sendo vendidos por homens que declamavam os versos, ou cantava em toadas semelhantes à dos repentistas. O cordel se tornou uma poesia folclórica e popular, que consiste em longos poemas narrativos, chamando “romances” ou “história” que falam de amor, sofrimento ou aventuras, acontecimentos históricos, políticos e

sociais, num discurso que exhibe métricas, temas e performances da tradição oral (CURRAN, 1998).

No contexto de sala de aula, a Literatura de Cordel como proposta pedagógica pode despertar o interesse pela leitura, possibilitando os educandos a terem contato com diversas expressões regionais, sobretudo a cultura nordestina. Para Cosson (2006), no contexto escolar, os educadores devem possibilitar os educandos a contemplarem a diversidade cultural e os valores de suas comunidades. Além de permitir que estes a ter contato com acontecimentos históricos, políticos e sociais, por meio do ponto de vista de poetas das classes populares, que em sua maioria fazem parte de grupos subalternos e pouco escolarizados (MARQUES; SILVA, 2020).

Para a BNCC (2021), esse gênero literário pode ser trabalhando com os educandos e despertar o interesse a leitura, pois segundo Coletivo Leitor (2021), o cordel oferece um material acessível, com cadência marcada, promovendo também o contato com expressões regionais, do cotidiano dos educandos.

Nas aulas de Matemática, segundo Trigueiro e Santos (2019), a literatura de Cordel pode construir um ambiente interdisciplinar. Para esses autores,

[...]a literatura de cordel pode despertar maior interesse por parte dos alunos e promover a eficiência da aprendizagem da Matemática. Assim, aponta-se a relevância de uma prática de ensino dessa natureza por agregar valor pedagógico potencial para melhora da qualidade de ensino da Matemática. Contudo, depreende-se que é um exercício árduo, porém passível de realização. Portanto, demanda-se por parte do sujeito professor propriedade quanto ao entendimento de uma prática interdisciplinar, bem como da apropriação de recursos didáticos e pedagógicos para o ensino de Matemática (TRIGUEIRO; SANTOS, 2019, p. 7).

No contexto da EJA, a Literatura de Cordel pode possibilitar o aprendizado dos educandos jovens e adultos, por oportunizar o trabalho da leitura e da escrita, devido a utilização de uma linguagem presente na vida cotidiana, e da proximidade de situações vivenciadas por esses sujeitos, criando um espaço de construção de saberes, a partir da vivência desses educandos.

Nessa perspectiva, pode se propor, o que Silva (2020) denomina de Educação Matemática com Jovens e Adultos. Baseada na concepção de educação de Freire (2000), essa proposta visa construir um contexto de

ensino de Matemática, no qual os educandos são impulsionados a troca de saberes matemáticos por meio do diálogo, respeitando as diferenças de cada indivíduo através de sua visão de mundo, e traz uma perspectiva que está ligada à promoção de uma aprendizagem global, não fragmentada (FREIRE, 2000).

Nessa proposta, a Literatura de Cordel pode ser trabalhando com a ideia de temas geradores que possuem valores significativos adquiridos pelas experiências de vida e de referência às situações reais. Com a problematização de fatos do cotidiano, esse gênero literário possibilitará os educandos a refletirem coletivamente sobre problemas e histórias de vida individuais e/ou coletivas, tendo como ponto de partida o momento em que o educando se encontra, seu conhecimento, suas vivências, suas interações sociais e experiências pessoais.

METODOLOGIA

O trabalho que tem como objetivo discutir a Literatura de Cordel no contexto das aulas da Educação Matemática com Jovens e Adultos como recurso para trabalhar conceitos matemáticos em diferentes contextos sociais. Devido ao viés interpretativo proposto no objetivo do estudo, o qual pretende compreender um determinado fenômeno em seu ambiente natural (DENZIN; LINCOLN, 2005), a pesquisa desenvolvida seguiu uma abordagem qualitativa.

Para Denzin e Lincoln (2005), esse tipo de pesquisa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que propõem aos seus pesquisadores estudarem as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Para a produção dos dados foi desenvolvida observações em uma oficina com a finalidade de trabalhar o conteúdo de unidades de grandezas e medidas de comprimento por meio da leitura e interpretação e construção de texto em Literatura de Cordel. Essa oficina² foi elaborada e desenvolvida por um estudante do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Campus Vitória da Conquista. Tal proposta aconteceu em uma turma de Matemática, no Ensino Médio da EJA, composta por 11 educandos, com faixa etária de 18 a 40 anos, do Colégio

2 A oficina fez parte de uma ação de extensão do Programa de Educação Matemática de Jovens e Adultos (PEMJA) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Intitulada de "Diálogos Matemáticos", essa ação desenvolveu oficinas no contexto do ensino remoto em parceria com algumas escolas da modalidade da Educação de Jovens e Adultos.

Estadual Edvaldo Flores, situado na cidade de Maetinga acerca de 608 quilometro da capital Salvador – Bahia.

De acordo com Cardano (2017), a observação é o principal procedimento para estudo da interação social, do agir de indivíduos. Para esse autor, o pesquisador tem a possibilidade de observar a interação social no seu fazer, nesse caso o trabalho dos educandos com o cordel nas aulas de Matemática.

Dando o contexto de isolamento social provocado pela Pandemia do Covid-19, a oficina foi realizada de forma remota utilizando a plataforma do **Google Meet**. Para isto, o planejamento desta, propôs 4 horas de carga horária total, sendo dividida em momentos síncronos e assíncronos, com 2 horas cada. Para registro dessas observações, foram utilizados o diário de campo e as gravações dos momentos síncronos, que permitiram recolher impressões do contexto estudado (ADLER; ADLER, 1994), ou seja, as dinâmicas desenvolvidas nas interações dos sujeitos nos momentos síncronos.

As anotações realizadas no diário de campo permitiram destacar e detalhar aspectos e acontecimentos, que foram considerados relevantes, como registro de momentos da observação de fatos, acontecimentos, relações verificadas, impressões pessoais do ambiente investigado. O uso das gravações possibilitou registrar o momento em toda sua totalidade, oportunizando, posteriormente, reexaminar o que foi gravado. Segundo Powell e Silva (2015), o acesso às gravações do contexto estudados podem permitir um novo olhar para os momentos observados.

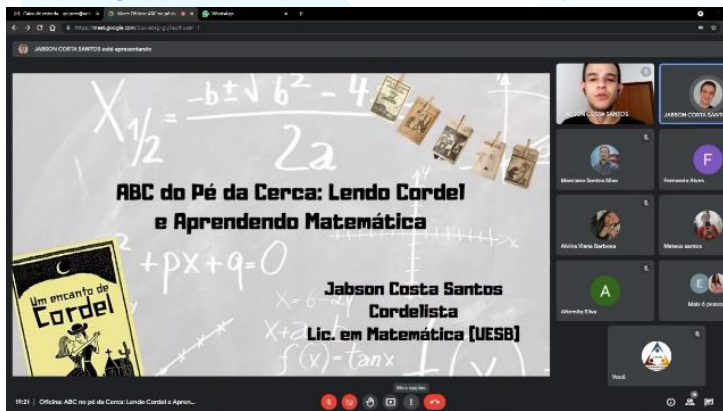
A seguir, será apresentado o resultado das observações e uma breve discussão e análise dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa seção, serão apresentados os dados produzidos, por meio das observações realizadas no desenvolvimento da oficina nos encontros síncronos, das gravações desses momentos, além das anotações em diário de campo, com a finalidade de discutir o trabalho da Literatura de Cordel no contexto das aulas de Educação Matemática com Jovens e Adultos.

Devido a pandemia da Covid-19, a oficina foi realizada de forma remota, conforme figura 1. Em momento inicial, para debater e convidar os educandos para o desenvolvimento da atividade, o ministrante fez uma contextualização histórica sobre a Literatura de Cordel. Por meio de slides, ele questionou dos educandos jovens e adultos, o que seria esse gênero textual, qual sua estrutura, que informações possui, entre outras questões, as quais estimulassem a participação da turma.

Figura 1: Oficina desenvolvida pelo Google Meet



Fonte: Do autor

Dessa forma, esses instantes iniciais foram importantes para familiarizar alguns educandos jovens e adultos a respeito da história e estrutura do cordel. Inspirado, na perspectiva dialógica de Freire (2000), o ministrante buscou criar um ambiente, no qual os educandos pudessem participar ativamente da discussão sobre esse gênero textual.

Dando continuidade, no segundo momento da oficina, o ministrante propôs aos educandos a leitura do cordel “O ABC do pé da cerca” (figura 2). Para isto, foi solicitado que alguns dos presentes se disponibilizassem em ler em voz alta um trecho do texto. Tal estratégia tinha como foco instigar os educandos a se envolverem nas atividades, tornando-os mais ativos.

Figura 2: Capa do livreto de cordel



Fonte: Do autor

O texto “O ABC do pé da Cerca”, em anexo, narra uma história do encontro de dois personagens João e José Azevedo, que discutem sobre as diferentes dimensões de uma cerca.

Esse cordel apresenta uma prática matemática que aborda saberes formais e informais no âmbito de grandezas e medidas que são abordadas em diferentes contextos sociais.

A proposta da história do cordel foi desenvolvida baseando-se no ambiente cultural de alguns dos educandos jovens e adultos. O texto apresenta saberes produzidos em práticas matemáticas da vida cotidiana, ou seja, saberes desenvolvidos em experiências existenciais, na dialógica da prática da vida comunitária em que estes estão inseridos, no círculo dialógico sujeitos-mundo (FREIRE, 2000; FISCHER; LOUSADA, 2016).

Com o término da leitura do texto, foi aberto o debate entre os educandos e ministrante sobre a situação narrada. Nesse momento de interação com a história, foi visível a participação e interesse da turma ao debaterem as questões apresentadas.

Para o terceiro momento, o ministrante propôs alguns questionamentos para nortear as discussões em relação as unidades de medida de comprimento trabalhadas no cordel. O trecho a seguir, apresenta a interação inicial entre o ministrante e educandos:

Ministrante: Primeira pergunta. Alguém poderia ler para a gente ou eu mesmo leio? Educando 1: Você que sabe!

Ministrante: Você pode ler educando 1? Ler a primeira pergunta e depois cada pessoa vai lendo uma pergunta para ficar legal.

Educando 1: Leio sim! Ministrante: Pronto!

Educando 1: “Quando João foi questionado sobre o tanto de cerca que já havia feito *naquela empreitada, ele respondeu utilizando uma palavra que seu José não conhecia o significado. Que palavra foi essa? Você conhece essa unidade de medida comprimento?*”

Ministrante: E então? Alguém pode responder? Até o próprio educando 1 pode responder!

Educanda 2: Braça, a palavra? Educando 1: Braça.

Ministrante: Braça. Exatamente. Ele falou a palavra braça. A braça é uma unidade de medida e seu José não conhecia aquela unidade de medida, né. Então

causou um estranhamento ali. Vocês conhecem essa unidade de medida?

Educando 1: É parecido como medida de palmo? Que aí mede com o braço.

Ministrante: É. O de palmo é a palma da mão que você fala, né? Educando 1: Isso.

Nesse trecho, observa-se, que o ministrante questionou aos educandos a respeito de uma palavra no texto que se relacionava com unidade de medida de comprimento. Em suas falas, os educandos 1 e 2, remete a “braça”, que segundo o ministrante evidencia a unidade de medida utilizada pelo personagem José.

No texto apresentando, percebe-se que o ministrante utiliza de uma palavra geradora que advém do contexto dos educandos apresentada no cordel para provocar discussões sobre o conceito matemático relacionado a grandezas e medidas. Dando continuidade, o ministrante questiona:

Ministrante: É do palmo. Só que a braça ela é medida de uma outra forma. Explicou a medida da braça no cordel, vocês viram?

Educando 1: A sim, que mede de uma ponta até outra, né?

Ministrante: De uma ponta até outra. Que fica em pé, estica o braço e mede da ponta lá do alto até o dedão do pé. É a medida da braça. Alguma outra pessoa não conhecia a braça ou conhecia a braça? Mede assim na sua região?

Educanda 3: Eu não conhecia, não. Ministrante: Não conhecia a braça.

Educanda 4: Também não, mas fui pela mesma lógica do educando 1, de ser a braçada, tipo braço assim medido com os braços.

Ministrante: Isso.

Nesse segundo trecho, o ministrante remetendo ao cordel, problematiza como é realizado o cálculo da braça. Nota-se nas falas das educandas 3 e 4, que alguns jovens e adultos da turma não conheciam a nomenclatura utilizada no texto. Segundo Freire (2000), a problematização é uma forma de conhecer e de situar-se no mundo. O autor argumenta que:

A tarefa do educador, então, é a de problematizar aos educandos o conteúdo que os mediatiza, e não a de dissertar sobre ele, de dá-lo, de estende-se, de entregá-lo, como se

se tratasse de algo já feito, elaborado, acabado, terminado (FREIRE, 2020, p. 82- 83).

A situação apresentada possibilitou os educados a entenderem como era desenvolvido o cálculo da braça. Lave (2002) argumenta que as situações cotidianas tal como fazer compras no supermercado, cozinhar, e no caso apresentado construção de uma cerca, estruturam a matemática usada e, portanto, nessas situações, não ocorre o uso da matemática aprendida na escola. A autora compreende que os modos de pensar e as formas de conhecimento como fenômenos históricos, sociais e culturalmente situados.

Na sequência, o ministrante questionou aos educandos:

Ministrante: Alguém lembra qual foi a outra unidade de medida que José quis calcular?

Educanda 3: Não lembro! Educando 1: Eu não lembro!

Ministrante: João falou que era quinhentas braças, aí José falou: “eu entendi, eu até entendi, mas quanto vale isso, em? ” Aí ele falou assim...

Educanda 3: Metros?

Ministrante: Em metros. Muito bem educanda 3! José não conhecia a braça, José era um personagem que morava na cidade e João no meio rural. José não conhecia a braça, ele conhecia o metro e ele até entendeu a explicação de seu João como educando 1 entendeu agora mais cedo, né. Entendeu que era da palma da mão em cima até o dedão do pé embaixo. Até entendeu, mas ele queria saber quanto valia isso em metro. É... que exemplos vocês podem me dar de unidade e do que podemos medir no nosso cotidiano com metro? Eu por exemplo, estou aqui olhando para a janela, a janela... ela mede um metro e um pouquinho assim de altura por um metro de largura, a daqui de casa. Vocês podem me dar mais exemplos?

Educanda 1: Portas.

Ministrante: Portas. A porta, geralmente, tem dois e dez.

Educanda 3: Mesas.

Educanda 1: Geralmente, tem dois e dez. Ministrante: Isso. A mesa, educanda 3. Muito bem! Educanda 5: Cortina, para colocar tem que medir.

Nesse trecho, o ministrante indaga aos educandos a respeito de outra palavra presente no cordel que indica relação com medidas e grandezas. Nesse momento, ao ser destacado o termo metro, o ministrante explica que as palavras que indicadas pelos educandos representam contextos sociais diferentes, no caso a zona urbana e o campo.

Na sequência, o ministrante questionou “ uma braça de seu João equivale a quantos metros? ”, tal questão provocou uma discussão com os educandos a respeito da relação entre braças e metros, pois solicitou que fosse encontrando uma relação entre os valores em metros da cerca com a braças apresentada no texto do cordel. Percebe-se que o questionamento promove um debate na turma, e alguns educandos estavam desenvolvendo as operações matemáticas necessárias para encontrar os valores solicitados.

A presente oficina tinha como objetivo promover um debate a partir dessas duas palavras geradoras oriundas de saberes matemáticos advindos de contextos sociais diferentes, permitindo não limitar o ato educativo, mas promover um diálogo entre os diferentes saberes, problematizando-os em vista a elaboração de um saber relacional, como síntese articulada entre saberes aprendidos na escola da vida com os apreçados na vida da escola (FISCHER; LOUSADA, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo visa discutir o trabalho da Literatura de Cordel no contexto das aulas da Educação Matemática com Jovens e Adultos como recurso para abordar saberes matemáticos em diferentes contextos sociais. Para isto, foi desenvolvida uma oficina no ensino remoto, que trabalhou com um texto de cordel intitulado “O ABC do pé da Cerca”. A proposta era trabalhar os conceitos de grandezas e medidas por meio de leitura e interpretação da Literatura de Cordel junto a uma turma da Educação de Jovens e Adultos em um colégio estadual situado no Município de Maetinga – Bahia.

Nas observações foi possível considerar que o trabalho com a Literatura de Cordel possibilitou discutir com os educandos jovens e adultos, os saberes relacionado a grandezas e medidas oriundos de contextos sociais distintos. Nessa proposta, o educador pode desenvolver um diálogo com os educandos a respeito da razão de ser de seus saberes e sua relação com o ensino dos conteúdos trabalhados no contexto escolar (FISCHER; LOUSADA, 2016).

O estudo destaca que a Literatura de Cordel pode ser trabalhada na sala de aula de Matemática, entretanto no caso apresentando pode se identificar

que se trata de um cordel, cujo texto apresenta em sua essência uma prática matemática. O texto “O ABC do pé da Cerca” não traz um conteúdo explícito, e nem está em sua narrativa ensinando matemática, ele conta uma história que aparecem práticas matemáticas presentes em situações do cotidiano dos educandos, que pode ter referência na realidade ou em uma semirealidade.

O cordel trabalhando na turma por ter a característica de contação de histórias, possibilitou problematizar uma situação, que apresentam práticas matemáticas situadas, ou seja, no caso a construção de uma cerca. O texto favorecer identifica na situação apresentada uma prática matemática específica de um determinado contexto cultural com a participação de alguns sujeitos.

Para Freire (2014), na educação de educandos jovens e adultos, os conteúdos a serem ensinados não podem ser totalmente estranhos à cotidianidade desses sujeitos, pois o que acontece no meio popular, nas periferias das cidades, nos campos, na vida dos trabalhadores urbanos e rurais, não pode escapar da curiosidade que permeia a sala de aula.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a educadores e educandos do Colégio Estadual Edvaldo Flores, bem como ao Jabson Costa Santos pela colaboração durante a produção dos dados.

REFERÊNCIAS

ADLER, P. A.; ADLER, P. Observational techniques. *In*: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *Handbook of qualitative research*. Thousand Oaks: Sage, 1994. p. 377-392.

BRAGA, F. M.; FERNANDES, J. R. Educação de Jovens e Adultos: contribuições de artigos em periódicos brasileiros indexados na base SCIELO (2010-2014). **Cadernos CEDES**, v. 35, p. 173-196, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum. Brasília. 2016. Disponível em: < [http:// basenacionalcomum.mec.gov.br](http://basenacionalcomum.mec.gov.br)> Acesso em 30 nov 2021.

BORBA, M. C. Brasil, alfabetismo matemático e tecnologias da inteligência. In: FONSECA, M. C. F. R. (org.). *Letramento no Brasil: habilidades matemáticas*. São Paulo: **Global/Instituto Paulo Montenegro**, 2004. p. 201-212.

CARDANO, M. *Manual de pesquisa qualitativa: a contribuição da teoria da argumentação*. Petrópolis: **Vozes**, 2017.

COLETIVO LEITOR. O Cordel do “Brasi Caboco”: como enriquecer as aulas com a literatura do sertão. Disponível em < <https://conteudos.coletivoleitor.com.br/lp-e-book-o-cordel-do-brasi-caboco>> Acesso em 30 nov 2021.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: **Contexto**, 2006.

CURRAN, M. *História do Brasil em Cordel*. São Paulo: **EDUSP**, 1998.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introduction: the discipline and the practice of qualitative research. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *Handbook of qualitative research*. 3. ed. **Thousand Oaks: Sage Publications**, 2005. p. 1-32.

FISCHER, N.B.; LOUSADA, V. L. Saber In: STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (org.). *Dicionário de Paulo Freire*. 3. ed. Belo Horizonte: **Autêntica**, 2016. p. 367-368.

FLECHA, Ramón. *Successful educational actions for inclusion and social cohesion in Europe*. **Springer**, 2014.

FONSECA, M. C. F. R. *Educação Matemática de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte: **Autêntica**, 2012.

FREIRE, P. *Educação e mudança*. Tradução de Lilian Lopes Martins. 36. ed. rev. e atual. São Paulo: **Paz e Terra**, 2014.

FREIRE, P. *Extensão ou Comunicação?* Tradução de Rosiska Darcy de Oliveira. 22. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: **Paz e Terra**, 2020.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 2000.

FREITAS, A. V. *Educação Matemática e Educação de Jovens e Adultos: estado da arte de publicações em periódicos (2000 a 2010)*. 2013. Tese (Doutorado

em Educação em Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

GUSMÃO, T. R. S.; FONT, V. Ciclo de estudo e desenho de tarefas. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 666-697, 2020.

LAVE, J. Do lado de fora do supermercado. In: FERREIRA LEAL, M. Ideias matemáticas de povos culturalmente distintos. São Paulo: **Global**, 2002, p. 65-98.

MARINHO, A. C.; PINHEIRO, H. O cordel no cotidiano escolar. São Paulo: **Cortez**, 2012.

MARQUES, F. C. A.; SILVA, E. G. A Literatura de Cordel Brasileira: Poesia, História e Resistência. In: FERREIRA, E. A. R.; MARQUES, F. C. A.; BULHÕES, R. M. (org.). Literatura de Cordel Contemporânea – Campinas, SP: **Mercado de Letras**, 2020. p. 21-48.

POWELL, A. B.; SILVA, W. Q. O vídeo na pesquisa qualitativa em Educação Matemática: investiga pensamentos matemáticos de educandos. In: POWELL, A. B. (org.). *Métodos de pesquisa em educação matemática usando escrita, vídeo e internet*. Campinas: **Mercado de Letras**, 2015. p. 15-60.

RIBEIRO, E. S. Estado da arte da pesquisa em Educação Matemática de Jovens e Adultos: um estudo das teses e dissertações defendidas no Brasil na primeira década do século XXI. 2014.

Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2014.

SANTANA, S. G. A Literatura de Cordel na EJA: um diálogo com diferentes práticas de letramento. **Boitatá**, Londrina, n. 18, p. 266-280. jul-dez 2014.

SILVA, J. N. D. Tecnologias Digitais na Educação Matemática com Jovens e Adultos: um olhar para o CIEJA/Campo Limpo. 2020. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2020.

SOARES, L. Analisando pesquisas de Educação de Jovens e Adultos. In: SOARES, L. (org.). Educação de Jovens e Adultos: o que revelam as pesquisas. Belo Horizonte: **Autêntica**, 2011. p. 15-22.

TRIGUEIRO, A. N.; SANTOS. R. M. B. Estudo dos sólidos geométricos por meio do gênero literário popular “cordel”: uma abordagem interdisciplinar nas aulas de matemática. In: XV Conferência Interamericana de Educação Matemática, 2019, Medellín. XV CIAEM, 2019.